

Em Cumbana

TEMPO Nº 786 3/11/85 pág. 10-12

CAMPONESES ASSASSINADOS À CATANADA

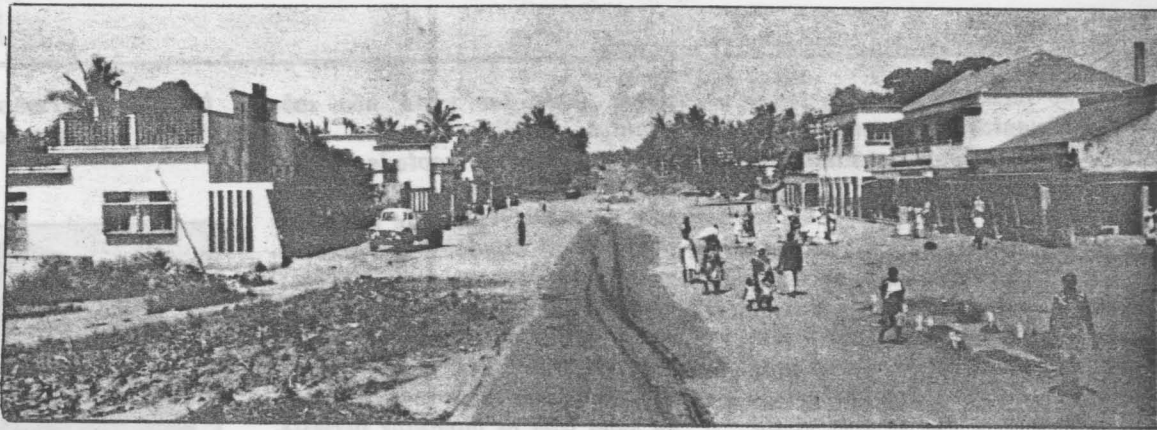
● Sobreviventes falam à «TEMPO»

«Estava na minha machamba com as minhas quatro crianças. Eles apareceram e pediram-me sabão. Eu disse que não tinha e que me lavava com raízes. Então um

deles cortou-me a orelha e mandaram-me tirar a roupa. Como eu não aguentava andar com as minhas crianças que eram quatro, deixaram-me ficar para trás. Uma

das minhas crianças estava a chorar com fome. Então aquele que me tinha cortado a orelha obrigou-me a dar de mamar ao bebé, mas eu tinha os seios cheios de sangue.

O centro comercial da vila de Cumbana, em cujos arredores os bandidos armados atacaram camponeses como represália pela pesada derrota que lhes foi infligida em Nhandjele e Chipasse, suas bases situadas perto de Inharrime e tomadas pelas nossas forças em finais de Setembro último



Ameaçaram-me de matar a criança se ela não mamasse. Eram mais de 10, não sei bem porque estava cheia de medo porque não aguentava a andar. Alguns tinham armas, outros só catanas. Com eles estavam outras pessoas raptadas».

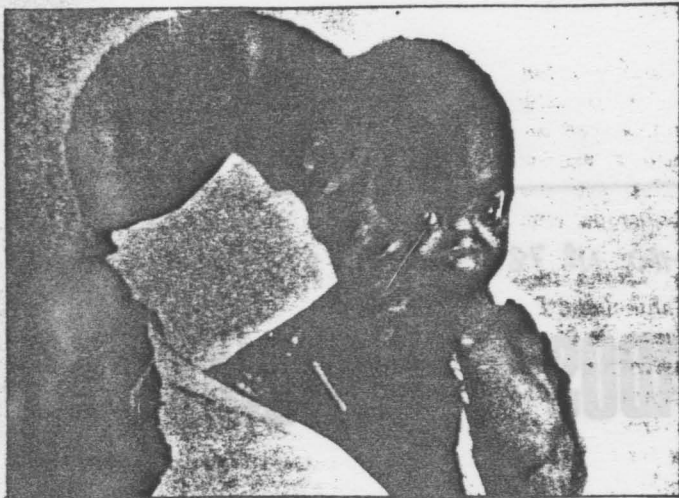
Este é o relato de Ana Jossai, camponesa de 34 anos de idade,

descrevendo o que lhe sucedeu no dia 15 de Outubro findo na zona de Cumbana, onde no mesmo dia foram assassinadas outras pessoas e quinze outras lograram escapar à sanha terrorista desta nova tática de matar com a catana ou o machado, à baioneta ou punhal.

De acordo com uma fonte do

Comando Militar Provincial, nos dias 15, 16 e 17 de Outubro, os bandidos armados assassinaram 74 camponeses, todos com arma branca em Cumbana, Zavala e em Jógó, nos subúrbios de Morrumbene.

As informações que colhemos no Hospital Provincial de Inhambane permitiram-nos apurar a existên-



Ana Jossai: Um testemunho da crueldade dos bandidos armados — foi obrigada a amamentar seu filho com os seios cobertos do sangue que lhe escorria de uma orelha decepada à catanada



A represália contra os camponeses indefesos pela derrota sofrida em Nhandjele está patente nas declarações de Fernando Jamissene, de 60 anos de idade

TEMPO — 3/11/85

cia de 20 feridos internados todos com ferimentos da mesma natureza e cujos relatos permitem estabelecer um paralelo na actuação dos terroristas.

A actuação dos bandidos na zona de Cumbana realizou-se por volta do meio-dia e na periferia da localidade onde se encontram instaladas muitas pessoas deslocadas de zonas onde os bandidos armados operavam e que se têm vindo a reintegrar com o apoio das estruturas militares e administrativas do distrito de Jangamo.

A quase totalidade dos feridos com quem pudemos contactar (alguns encontravam-se em estado de coma, outros não conseguiam falar, outros em estado de choque não coordenavam a emoção), foi ferida com catanas na base da nuca, golpes feitos para matar.

«Vocês atacaram a nossa base de Nhandjele mas agora vão ver que ainda continuamos aqui», disse um dos bandoleiros a Fernando Jamissene, camponês de 60 anos de idade quando ia à sua machamba. Dormindo na vila, este cam-

ponês disse ter visto não sabe quantos bandidos porque entre eles iam pessoas raptadas o que entre uns e outros conhecia pessoas da zona. Depois de ter acompanhado os bandidos durante algum tempo e sem que se apercebesse levou uma catanada na nuca, acordando vivo já no hospital de Inhambane.

O facto de existirem elementos da zona com os bandidos permitenos numa primeira asserção concluir que os terroristas se estão a movimentar em zonas que não conhecem em absoluto e necessitam de ser conduzidos por pessoas da região, raptadas ou convenientes.

Na mesma altura, estava também no hospital de Inhambane Lucas Zacarias, de 10 anos de idade, cuja mãe foi assassinada pelos bandidos armados tendo-se salvo seu pai que se encontrava em casa. O mesmo tipo de ferimento na nuca, a mesma sanha assassina num menor confirma as declarações do Major-General Domingos Fondo quando se referia em en-

trevista à «Tempo» a esta nova tática bárbara dos terroristas.

J. Salvador



Nem as crianças escapam à sanha assassina dos terroristas. Lucas Zacarias, 10 anos de idade, recebeu o mesmo tratamento que os adultos — catanada na nuca, para matar